



ISSN: 2230-9926

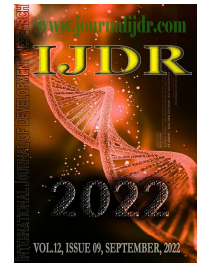
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 09, pp. 59205-59209, September, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25325.09.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ACESSO E BAIXO CUSTO: A UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PELA POPULAÇÃO RURAL

¹Carina Suzana Pereira Corrêa, ²Cézane Priscila Reuter and ³Suzane Beatriz Frantz Krug

¹Doutoranda em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Enfermeira Responsável Técnica pelo Hospital de Campanha; ²Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente (UFRGS). Farmacêutica, docente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); ³Doutora em Serviço Social (PUC/RS). Enfermeira, docente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th August, 2022

Received in revised form

11th August, 2022

Accepted 29th September, 2022

Published online 30th September, 2022

Key Words:

Práticas Integrativas e Complementares, População Rural E Medicamento.

*Corresponding author:

Carina Suzana Pereira Corrêa

ABSTRACT

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de investigar as Terapias Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) mais resolutivas na modificação da realidade do uso de medicamentos por parte da população residente em áreas rurais. Atualmente, a população tem-se empoderado no autocuidado e na promoção da saúde; em virtude disso, o uso das PICS se torna primordial nesta busca. A população rural possui dificultadores importantes no acesso aos serviços de saúde, com isso, as terapias integrativas são muito comuns no meio rural. O uso da fitoterapia destaca-se como principal PICS usada para a modificação da realidade do uso de medicamento na população rural de todos os estudos elencados para o artigo.

Copyright © 2022, Carina Suzana Pereira Corrêa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Carina Suzana Pereira Corrêa, Cézane Priscila Reuter and Suzane Beatriz Frantz Krug. "Acesso e baixo custo: a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde pela população rural", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 59205-59209.

INTRODUCTION

No mundo, de forma geral, percebem-se grandes semelhanças nas dificuldades de acesso aos atendimentos na área da saúde por parte da população, mais acentuadas na área rural. Os sistemas de saúde são diversos, mas possuem limitações próximas e semelhantes, sendo muitas vezes, relacionadas com a falta de recursos e de conhecimento das populações ¹. O Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser compreendido como a "materialização" de uma definição de saúde no Brasil, antes, limitada e agora, focada na prevenção e na promoção da saúde. O SUS visa a qualidade de vida da população, mediante a edição de Normas Operacionais Básicas (NOB), que demonstram a evolução operacional do sistema brasileiro de saúde, salientando que ele coexiste em todos os entes federativos simultaneamente, destacando a descentralização, com ênfase nos municípios, os quais são voltados ao atendimento integral dos usuários ¹. A necessidade da população por um novo modelo de saúde que possa vir a confrontar com a supremacia da medicina hospitalocêntrica e curativa, aparece no final da década de 70, após a declaração da Conferência de Alma

Ata e é reavivada apenas nos anos 80 com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, a qual a participação social foi intensa e relevante para mudanças no sistema de saúde brasileiro². Entre as ações desenvolvidas pelo SUS estão as Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Em 1988, ocorreram as primeiras tratativas para normatização das PICS; no entanto, apenas em 1999 o Ministério da Saúde (MS) reconheceu a acupuntura e a homeopatia, mas como prática médica ^{2,3}. Em 2006, a Portaria nº 971 foi instituída pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual regulamenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) ⁴. As PICS, termo criado no Brasil para definir a Medicina Chinesa, são definidas como práticas terapêuticas que têm como objetivo a prevenção e promoção da saúde ^{5,6}. Estudos evidenciam cientificamente o uso das PICS como uma forma satisfatória e diferenciada para a população, principalmente aos usuários do SUS ⁶. Na atenção básica, a área ganha uma relevância e um apoio maior na sua construção e implantação através de políticas públicas do MS. Porém, ainda existem muitos entraves ao acesso aos usuários, uma vez que as práticas possuem pouco ou nenhum incentivo financeiro para a sua implantação e manutenção ^{6,7}.

As terapias alternativas têm-se mostrado muito eficazes na redução dos sintomas das doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), percebendo uma queda relevante no uso das medicações contínuas destinadas a este fim, porém, a escassez de publicações sobre o tema ainda é uma barreira importante para explicitar mais sobre a questão abordada^{8,9}. Além disso, é de conhecimento que o envelhecimento favorece o aumento do uso de medicamentos, principalmente uma associação de vários fármacos para as comorbidades que apresentam neste período da vida. Sendo assim, as PICS possuem o intuito de auxiliar esta gama de usuários na redução, seja ela na associação ou no uso da quantidade de medicação contínua, favorecendo uma melhor qualidade de vida da população senil¹⁰. As práticas integrativas podem e devem ser um recurso “desmedicalizante” a esses pacientes na busca da promoção da saúde, emponderando-os no autocuidado e diminuindo a dependência farmacológica^{11,12}, demonstrando o sucesso dos tratamentos alternativos na redução da medicalização⁸. Tem sido demonstrado, na literatura, que as PICS apresentam eficácia na diminuição do uso de medicamentos, a maioria relacionada à fitoterapia e a acupuntura^{9,13}. Sendo assim, o SUS busca implantar novas práticas aos seus usuários no intuito de uma melhor qualidade de vida e uma redução importante nos custos^{14,15}. No contexto rural, o uso das PICS é mais disseminado, uma vez que diversas terapias tiveram origem no conhecimento empírico ou popular¹⁶. O conhecimento popular é baseado em crenças pessoais e culturas locais, mas o panorama desta população mostra muitas desigualdades socioeconômicas e de saúde, visto que a área rural pode oferecer uma maior vulnerabilidade para seus residentes^{17,18}. Os moradores das áreas rurais são mais vulneráveis devido a sua baixa escolaridade, dificuldade no transporte e de acesso aos serviços de saúde¹⁹. A valorização rural atual torna o cenário como um local favorável para pesquisa e ação, pois são pessoas com o modo de vida relacionado à terra, envolvendo uma gama importante e carente de cuidados à saúde²⁰. Entende-se a relevância da temática, tanto pela escassez de trabalhos científicos acerca do tema, quanto por ser de interesse a nível mundial, contribuindo para a diminuição e sobrecarga dos sistemas de saúde²¹. Os estudos na área rural a respeito mostram-se ainda mais escassos, o que explicita também a justificativa de investigação. Sendo assim, o objetivo do estudo é investigar as PICS mais resolutivas na modificação da realidade do uso de medicamentos por parte da população residente em áreas rurais.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a síntese de diversos estudos publicados em bases de dados através da consulta de palavras-chave, permitindo uma conclusão mais específica a respeito do assunto pesquisado²². A revisão integrativa da literatura estabelece critérios desde a coleta de dados até a apresentação dos resultados, através de etapas previamente elaboradas e validadas. As seis etapas compreendidas na revisão são: eleição da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão da amostra; representação dos estudos selecionados em formato de tabela; análise localização semelhanças e diferenças; interpretação dos resultados; reproduzir os resultados²³. A opção por revisão integrativa da literatura se deu pelo fato de possibilitar uma síntese sobre a temática das PICS, com ênfase na área rural e uso de medicamentos. O termo integrativa “evidencia o potencial para se construir a ciência”²⁴, sendo assim, o estudo foi elaborado de acordo com as seis fases da pesquisa integrativa da literatura proposta por Galvão, Pansani e Harrad²⁴. Na etapa inicial, foi elaborada a seguinte questão inicial: quais as Terapias Alternativas e Complementares em saúde são mais resolutivas na modificação da realidade do uso de medicamentos na população rural?

O processo de seleção dos artigos foi baseado a partir do vocabulário estruturado dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo que os elencados foram, em português: práticas integrativas e complementares; população rural; medicamento, já em inglês, foram: *Complementary Therapies, Rural Population, Pharmaceutical Preparations* combinados pelo conector booleano (AND).

A busca eletrônica dos artigos foi realizada nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos idiomas inglês e português. Para a seleção dos artigos foram adotados critérios de inclusão: artigos originais, publicados no período de janeiro de 2010 a outubro de 2020 e como critérios de exclusão: estudos de revisão, teses, dissertações e ensaios indisponíveis na íntegra. Após, realizou-se a leitura dos títulos e resumos das 165 publicações considerando os critérios de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos com intuito de categorizar as informações advindas das publicações. Com as análises, verificou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Para a análise crítica dos estudos incluídos, utilizou-se neste trabalho a recomendação “Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises” - PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) visando a clareza em relação ao processo de coleta de dados, que foi aplicado como uma espécie de filtro para selecionar os estudos para essa revisão. O PRISMA é um checklist com 27 itens e um fluxograma com 4 etapas que possui a finalidade de ajudar os autores nas revisões sistemáticas e metanálises na avaliação das intervenções de saúde, servindo como primeiro recurso para desenvolver instruções sobre a prática clínica²⁵. Foram encontrados 165 artigos a partir da busca dos descritores. Desse total, 157 foram encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, sete na Medline, um na LILACS e nenhum na SciELO. De acordo com os critérios de elegibilidade, foram selecionados nove artigos para esta revisão e excluídos 156 artigos, os quais não preenchiam os critérios de inclusão do estudo, conforme a Figura 1.

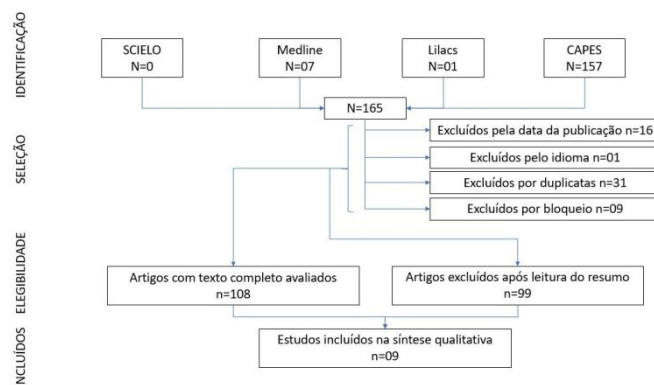


Figura 1. Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

Na interpretação dos artigos selecionados procedeu-se à análise de conteúdo, com a apresentação da síntese do conhecimento produzido exposta por meio de discussão textual. As categorias temáticas foram construídas a partir dos conteúdos focalizados pelos estudos e divididas em: título, autores, periódico de publicação, ano e resultados.

RESULTADOS

Das publicações elencadas para o estudo, foi elaborado um quadro (quadro 1), apresentando as características dos artigos, destacando os seguintes itens: título, autores, periódico de publicação, ano e resultados.

DISCUSSÃO

Os artigos selecionados são em sua maioria internacionais, compoendo 89% (n=8) dos estudos, os quais são predominantemente, realizados na África (78%; n=7) e um estudo não aborda a área rural exclusivamente, pois faz um comparativo da área rural com a urbana, os demais são focados em pacientes residentes das áreas rurais.

Quadro 1. Artigos selecionados para o estudo classificados em título, autores, periódico de publicação, ano e resultados

Título	Autores	Periódico/Ano	Objetivo	Resultados
Ethnomedicinal uses of <i>Hagenia abyssinica</i> (Bruce) J.F. Gmel. among rural communities of Ethiopia	Biruktayet Assefa, Gerhard Glatzel, Christine Buchmann	Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine / 2010	Documentar os usos medicinais de <i>Hagenia abyssinica</i> por comunidades rurais do Norte e Sudeste da Etiópia.	As comunidades rurais estudadas valorizam o uso da planta para diversas doenças, mesmo estando em extinção
Associations between the use of herbal medicines and adverse pregnancy outcomes in rural Malawi: a secondary analysis of randomised controlled trial data	Collins Zamawe, Carina King, Hannah Maria Jennings and Edward Fottrell	BMC Complementary and Alternative Medicine / 2018	Investigar as associações entre o uso autorrelatado de Mwanamphepo (um grupo de medicamentos fitoterápicos comumente usados para induzir ou acelerar o trabalho de parto) e resultados maternos e neonatais adversos nas zonas rurais do Malawi.	O uso de Mwanamphepo foi associado a resultados adversos da gravidez na zona rural de Malawi e ervas medicinais podem não ser seguras na gravidez.
Evaluation of Content and Cost of Traditional Eye Medication in a Resource-poor Country – Implications for Eye Care Practice and Policy	AE Aghaji, IV Ezeome, ER Ezeome	Nigerian Journal of Clinical Practice / 2018	Avaliar o conteúdo e o custo dos medicamentos tradicionais comercializados usados no tratamento de doenças oculares comuns na Nigéria.	Prática não regulamentada no país, o que leva a produzir medicamentos com altos conteúdos microbianos levando os pacientes a cegueira.
The legislative and regulatory framework governing herbal medicine use and practice in Kenya: a review	Mitchel Otieno Okumu, & Francis Okumu Ochoa, Allan Odhiambo Onyango, James Mucunu Mbaria, Daniel Waweru Gakuya, Laetitia Wakonyu Kanja, Stephen Gitahi Kiama, Mary Atieno Onyango	Pan African Medical Journal / 2017	Criticar as disposições legais e regulamentares que regem o uso e a prática de medicamentos fitoterápicos no Quênia.	As leis para controlar o uso e as práticas dos fitoterápicos, irão percorrer um longo caminho em relação a inspirar confiança aos interessados.
Erva-baleeira: uma possibilidade real da sociobiodiversidade para modelos sustentáveis de produção	B. R. Hartwig, D. S. Rodrigues. C. J. F. DE Oliveira Jr.	Holos / 2020	Realizar uma revisão da cadeia produtiva da erva-baleeira (<i>Cordia curassavica</i>), como modelo de medicamento fitoterápico originado na flora nativa.	Há necessidade de investimentos em pesquisa e produção de espécies medicinais.
Exploration of ethno-medicinal knowledge among rural communities of Pearl Valley; Rawalakot, District Poonch Azad Jammu and Kashmir	Humaira Shaheen, Mirza Faisal Qaseem, Muhammad Shoaib Amjad, Piero Bruschi	Plos One / 2017	Registrar informações sobre o uso de plantas no preparo de fitoterápicos e quantificação dos dados registrados.	Houve diferenças no conhecimento das plantas de acordo com as idades e grupos culturais. Não houve um conhecimento padrão.
Pulled in or pushed out? Understanding the complexities of motivation for alternative therapies use in Ghana	Razak Mohammed Gyasi, Felix Asante, Joseph Yaw Yeboah, Kabila Abass, Charlotte Monica Mensah & Lawrence Pokuah Siaw	International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being / 2016	Compreender o tratamento e o comportamento de busca de saúde de um grupo relacionado à cultura das terapias alternativas	O acesso precário à medicina convencional pela área rural em Ghana, faz com que usem mais as PICS.
Prevalence and modes of complementary and alternative medicine use among peasant farmers with musculoskeletal pain in a rural community in South-Western Nigeria	Chidozie Emmanuel Mbada, Tijani Lukman Adeyemi, Rufus Adesoji Adedoyin, Hakeem David Badmus, Taofeek Oluwole Awotidebe, Olujide Olusesan Arije and Olorunfemi Sunday Omotoho	BMC Complementary and Alternative Medicine / 2015	Investigar a prevalência e os modos de uso das PICS para dor musculoesquelética entre agricultores em uma comunidade rural no sudoeste da Nigéria.	As PICS mais usadas eram: fitoterapia e massagens com eficácia percebida.
Health seeking behavior and use of medicinal plants among the Hamar ethnic group, South Omo zone, southwestern Ethiopia	Biniyam Paulos, Teferi Gedif Fenta, Daniel Bisrat and Kaleab Asres	Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine / 2016	Documentar informações etnofarmacológicas do grupo étnico de semi-pastoralistas Hamar no sudoeste da Etiópia.	As práticas fitoterápicas são amplamente usadas no grupo estudado.

Os artigos elencados trazem, em sua totalidade, uma relação do uso da fitoterapia no meio rural como PICS de escolha para substituição da medicação, porém, cada um com uma abordagem específica sobre o assunto de acordo com o país de origem. Entre os estudos, é possível perceber que a discussão transita entre a escassez dos recursos fitoterápicos e o conhecimento insuficiente sobre as ervas medicinais. Há uma grande discussão em torno da ameaça de extinção de plantas medicinais devido a exploração e os conhecimentos sobre o uso e preparação das propriedades fitoterápicas estarem se perdendo com o passar dos anos, especialmente entre os mais jovens²⁶. Os artigos selecionados na África rural mostram a necessidade do uso das ervas pelas populações por ser considerado um país pobre e com altas taxas de mortalidade infantil e materna, sendo assim, o fitoterápico é visto como uma das possíveis soluções ou complicações do estado de saúde da população²⁷. A população rural usa medicamentos tradicionais para suas necessidades básicas devido

serem mais acessíveis, estarem disponíveis e terem baixo custo^{27,28}. Todos os países que aparecem nos artigos selecionados para o estudo estão em desenvolvimento e não têm como pagar o acesso da população a todas as especialidades e para todas as pessoas. Sendo assim, a fitoterapia tem seu amplo uso nas populações rurais com medicamentos testados para suas finalidades e eficazes para diversos fins²⁸. A África possui uma infraestrutura inadequada e insuficiente para atender a toda a população em relação à saúde. Em virtude disso, especialmente as áreas rurais, possuem o uso disseminado da fitoterapia para suas necessidades de saúde. Ainda, alguns artigos traçam um paralelo entre as pessoas qualificadas para a preparação das ervas e as lacunas na legislação e regulamentações que levam charlatões a se aproveitarem e comercializarem produtos inadequados. O fato acontece devido às políticas atuais serem inadequadas para a proteção da fitoterapia e recursos relacionados e a farmacopeia atual e local²⁹, sendo que os procedimentos de manipulação podem vir a comprometer a

segurança e eficácia dos fitoterápicos no meio rural. Mas há uma crença pessoal na promoção da saúde e um aumento relativo no interesse das terapias alternativas devido ao acesso precário à medicina convencional em comparação à área urbana³⁰. Na Nigéria existe um grande problema de saúde pública que é a dor musculoesquelética (MSP), especialmente crônica, levando a problemas de limitações no trabalho, principalmente, podendo gerar altas taxas de desemprego. Nesse sentido, essa população usa a fitoterapia para manter uma vida saudável e não precisar usar medicamentos alopáticos, além de não terem condições financeiras para adquirir medicações³¹. Na Etiópia, o uso das plantas é mais comum no meio rural pelo acesso limitado a profissionais da saúde. A maioria das pessoas que usam a fitoterapia são homens devido a tradição local da cura não ser incentivada entre as mulheres e consideram a transmissão do conhecimento dos mais velhos aos mais novos. O principal método de diagnóstico é feito pela anamnese e observação visual. O uso da fitoterapia local está em risco relacionado à passagem do conhecimento ser escasso, pois os jovens não possuem interesse pelas práticas e pela biodiversidade rural local, deixando a fitoterapia comprometida pelo uso inadequado das ervas por pessoas sem conhecimento³². Em comparação com o Brasil, os artigos mostram que a biodiversidade de fitoterápicos brasileira é muito ampla e extremamente relevante para a população rural no país. Os estudos sobre fitotecnia e a produção de matéria-prima envolvendo as plantas medicinais nativas ainda são escassos na literatura científica, a sua maioria é utilizada para o extrativismo. Mesmo no país, percebe-se o extrativismo como um grande risco aos remanescentes e fragmentos florestais de mata nativa brasileira³³. Na Ásia, destaca-se a semelhança do conhecimento e práticas nos grupos culturais em ecossistemas idênticos, mostrando a relevância do uso das plantas no meio rural local para os tratamentos medicamentosos, muitas vezes baseados em conhecimentos empíricos. Percebe-se que quanto mais remota a área, maior o uso e a classificação da aplicação se tornam essenciais, como o uso em primeiros socorros. Há uma tendência em os idosos serem mais informados que os jovens sobre o uso das plantas, assim como os homens detêm maior conhecimento sobre as plantas locais³⁴. Os estudos revelam que há uma importante redução no uso de medicamentos e principalmente na busca da medicina convencional com o uso das PICS, empoderando os usuários na busca do autocuidado e a responsabilização pela sua saúde, assim como baixo custo, por terem acesso no ecossistema em que vivem e pela ausência ou escassos efeitos colaterais quando usados adequadamente e com o conhecimento adequado^{26,27,29,30,35}. Nesse sentido, as evidências trazem um cenário de mudança na utilização das alopatias na população rural de diversos países em comparação com a população urbana dos locais. Os maiores fatores motivadores do uso da fitoterapia são o acesso e o custo. Os resultados demonstram que a fitoterapia foi a PICS que apresentou a maior contribuição para a modificação da realidade do uso de medicamentos por parte da população rural nos estudos elencados. Seu amplo e disseminado uso no meio rural implica em um conhecimento ampliado da população, em contrapartida, mostra a escassez dos recursos devido ao uso inadequado ou por pessoas sem conhecimento do preparo e utilização das ervas fitoterápicas.^{26,28,29,30,35}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão, a maioria dos estudos mostrou a fitoterapia como PICS mais usada na modificação da realidade do uso de medicação. Além disso, a maioria dos estudos avaliou a superexploração dos recursos naturais das biodiversidades das ervas medicinais locais como um grande problema que está surgindo ao passar dos anos. A área rural se mostra mais vulnerável ao acesso aos atendimentos médicos, sendo assim, os moradores das áreas mais remotas usam as PICS com mais frequência devido à facilidade e ao baixo custo que as terapias proporcionam, além dos resultados eficazes nos tratamentos realizados por eles. A revisão em questão mostrou a necessidade de aprofundamento do conhecimento, a fim de aumentar a confiabilidade dos resultados encontrados e poder obter um número maior de dados científicos sobre o assunto, levando sempre em consideração a relevância da qualidade de vida e o autocuidado principalmente aos pacientes rurais dos países dos estudos.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.
- Batista LM, Valença MG. A fitoterapia no âmbito da atenção básica no SUS: realidades e perspectivas. *Pesquisa Brasileira de Odontopediatria e Clínica Integrada*, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 293-296, abr.-jun., 2012. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/1604/848>>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 971 de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 maio 2006a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- Fischborn AF, et al. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato da implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, v.17(4 Supl.1):358-363, 2016.
- Oliveira AAC, Oliveira LC. A Efetividade da Acupuntura no Tratamento dos Portadores de Cefaleia. *Revista Hórus*, v. 6, n. 1, p. 77-91, 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.
- Zhen G, Yinying M, Jingcheng D. Traditional Chinese medicine tonifying kidney therapy (Bu shen) for stable chronic obstructive pulmonary disease Protocol for a systematic review and meta-analysis. *Medicine* (2018) 97:52.
- Feijó AM, Bueno MEN, Ceolin T, Linck CL, Schwartz E, Lange C et al. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. *Revista brasileira de plantas medicinais*. 2012, 14(1): 50-56. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722012000100008&lng=en.
- Venceslau EM. Utilização de medicamentos por idosos: uma reflexão para as ações educativas em saúde. 2014. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde. Cuité – PB, 2014.
- Silva, EDC, Tesser CD. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des)medicalização social. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. v. 29, n. 11, p. 2186-2196, 2013.
- Corrêa CSP, Krug SBF. Intercâmbio de aperfeiçoamento da prática de enfermagem em terapia de acupuntura em Beijing/China: um relato de experiência. *Nursing* (São Paulo); 23 (264), p.3922-3925. 2020.
- Bushett N, Dickson-Swift V, Willis JÁ, Wood P. Rural Australian community pharmacists' views on complementary and alternative medicine: a pilot study. *BioMed Central*. 2011, 14:360. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1472-6882/11/103>>.
- Góis AB. Acupuntura, especialidade multidisciplinar: uma opção nos serviços públicos aplicada aos idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, vol. 10, núm. 1, 2007, pp. 87-100.
- Rosa C, Camara SG, Beria JU. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 311-318, 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100033&lng=en&nrm=iso>.
- Shumer G, Warber S, Motohara S, Yajima A, Plegue M, Bialko M, Iida T, Sano K, Amenomori M, Tsuda T, Fetters MD. Complementary and alternative medicine use by visitors to rural Japanese family medicine clinics: results from the international

- complementary and alternative medicine survey. *BioMed Central*. 2014, 14:360. Disponível em: <<https://bmccomplementalmed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6882-14-360>>.
- Ursine BL, Pereira EL, Carneiro FF. The health of people with disability living in rural areas: what do Basic Health Care workers say? *Revista Interface* (Botucatu), v. 22, n. 64, p. 109-120, 2018.
- Ceolin T, Heck RM, Barbieri RL, Souza ADZ, Rodrigues WF, Vanini M. Medicinal Plants as sedative by Ecological farmers from Southern Rio Grande do Sul, Brazil. *Revista de enfermagem da UFPE on line*. 2009. 3(4):1034-41.
- Coimbra JR, Carlos EA. Saúde Rural no Brasil: tema antigo mais que atual. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.52, supl. 1, 2s, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000200200&lng=pt&nrm=iso>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
- Oliveira, APC, et al. Desafios para assegurar a disponibilidade e acessibilidade à assistência médica no Sistema Único de Saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n.4, p.1165-1180, abr. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002401165&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.31382016>.
- KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2008; 17(4):758-764.
- Torraco RJ. Writing integrative literature reviews: Guidelines and examples. *Humam Resource Development Review*, v. 4, n. 3, p. 356-367, 2005.
- Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: Acesso em: 12 maio 2014.
- Galvão TF, Pansani TSA, Harrad, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2015.24(2), 335-342. <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.
- Assefa, BG, Gerhard VS, Christine. Ethnomedicinal uses of *Hagenia abyssinica* (Bruce) J.F. Gmel. among rural communities of Ethiopia. *Journal of ethnobiology and ethnomedicine*.2010, 6. 20. 10.1186/1746-4269-6-20.
- Zamawe, C., King, C., Jennings, H. et al. Associations between the use of herbal medicines and adverse pregnancy outcomes in rural Malawi: a secondary analysis of randomised controlled trial data. *BMC Complement Altern Med* 18, 166 (2018). <https://doi.org/10.1186/s12906-018-2203-z>.
- Aghaji, A E; Ezeome, I V; Ezeome, E R. Evaluation of content and cost of traditional eye medication in a resource-poor country - Implications for eye care practice and policy *Niger J Clin Pract* ; 21(11): 1514-1519, 2018 Nov.
- Okumu MO, Ochola FO, Onyango AO, Mbaria JM, Gakuya DW, Kanja LW, Kiama SG, Onyango MA. The legislative and regulatory framework governing herbal medicine use And practice in Kenya: a review. *Pan Afr Med J*. 2017 Nov 15;28:232. doi: 10.11604/pamj.2017.28.232.12585. PMID: 29629018; PMCID: PMC5882212.
- Gyasi RM, Asante F, Yeboah JY, Abass K, Mensah CM, Siaw LP. Pulled in or pushed out? Understanding the complexities of motivation for alternative therapies use in Ghana. *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2016;11:29667. Published 2016 Mar 24. doi:10.3402/qhw.v11.29667.
- Mbada CE, Adeyemi TL, Adedoyin RA, Badmus HD, Awotidebe TO, Arije OO, Omotosho OS. Prevalence and modes of complementary and alternative medicine use among peasant farmers with musculoskeletal pain in a rural community in South-Western Nigeria. *BMC Complement Altern Med*. 2015 Jun 6;15:164. doi: 10.1186/s12906-015-0695-3. PMID: 26048157; PMCID: PMC4457083.
- Paulos B, Fenta TG, Bisrat D, Asres K. Health seeking behavior and use of medicinal plants among the Hamar ethnic group, South Omo zone, southwestern Ethiopia. *J Ethnobiol Ethnomed*. 2016;12(1):44. Published 2016 Oct 6. doi:10.1186/s13002-016-0107-x.
- Hartwig BR, Rodrigues DS, Oliveira Jr. CJF. Erva-baleeira, uma possibilidade real da sociobiodiversidade para modelos sustentáveis de produção. *HÓLOS*, [S.l.], v. 3, p. 1-21, maio 2020. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HÓLOS/article/view/9409>>. Acesso em: 29 nov. 2020. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2020.9409>.
- Shaheen HFQ, Mirza MAS, Bruschi P. Exploration of ethno-medicinal knowledge among rural communities of Pearl Valley; Rawalakot, District Poonch. *PLoS ONE*. 2017. 12. 10.1371/journal.pone.0183956.
- Pereira RDM, Silva WWO, Ramos JC, Alvim NAT, Pereira CD, Rocha TR. Práticas Integrativas e Complementares de Saúde: Revisão Integrativa sobre medidas não farmacológicas à dor oncológica. *Revista de Enfermagem UFPE on line* , v. 9, p. 710-717, 2015.
